BIOGRAPHIAS

Coronel João de Andrade Pessoa Anta

(POR J. BRIGIDO)

SEGUNDA PARTE. (*)

João de Andrade Pessoa Anta nasceu na villa, hoje cidade da Granja, em 23 de desembro de 1787. Foram seus paes o capitão de ordenanças Thomaz Antonio Pessoa de Andrade, portuguez insular, e D. Francisca Maria de Jesus; seus avós João Carvalho da Motta e Maria Pereira de Abreu.

Aprendeu as primeiras lettras, cultivo unico da sua intelligencia, na villa do seu nascimento. Casou com D. Raymunda Ferreira de Veras. Era negociante e occupava-se tambem de criar gados.

D. João VI o nomeou sargento-mór de ordenanças, cargo, para o qual propunham as respectivas camaras.

Estando já proclamada a independencia no Ceará, foi o primeiro a marchar contra Fidié, que, não adherindo á independencia, á frente de numerosa tropa de linha e artilharia, tinha sahido da cidade de Ociras para apoderar-se da Parnahyba, que fazia parte do seu commando de armas.

Ahi pretendia o chefe portuguez domar os que haviam abraçado a causa nacional, seguindo o exemplo do Ceará, que n'isto se tinha adiantado ás outras provincias pela creação do governo provisorio do Icó (16

(*) Continuação da pag. 28 do 1.º n.º da Revista deste anno.

N. da R.

de outubro de 1822), antes de conhecer o facto de Ypiranga.

Muitos influentes da Parnahyba tinhão vindo abrigar-se em Granja, ponto mais proximo da provincia já emancipada, e reclamavão soccorros. Graças ao concurso das tropas de Granja, sob o commando de Andrade, Fidié não conseguio apoderar-se da Parnahyba, e n'esta resistencia o patriota cearense dispoz tão sómente dos seus proprios recursos, sendo apenas ajudado pelos ricos proprietarios e autoridades da Parnahyba que o acompanharam de Granja.

Descrendo de apoderar-se da Parnahyba assim defendida, Fidié tomou o caminho de Oeiras, e foi n'esta retirada, que se encontrou, nos campos de Genipapo, com as forças ao mando de Chaves, Alexandre Nery e de outros, que tinhão sahido da Fortaleza, Sobral e Villa-nova, e os batêo completamente fazendo-lhes perder muita gente.

Esta victoria não salvou o commandante d'armas portuguezas de precisar trancar-se em Caxias, onde, posto em rigoroso assédio pelas novos tropas enviadas pelo sul do Ceará, teve de render-se a Filgueiras e a Tristão, membros do governo d'esta provincia.

Andrade só deixou a Parnahyba, quando esta já estava em perfeita segurança. Na sua ausencia morria em Granja sua mulher.

Pedro I o nomeou coronel de milicias e o condecorou com o officialato da ordem do Cruzeiro.

Dissolvida, porém, a Constituinte, os motivos de agitação continuaram, e os odios entre nacionaes e portuguezes se atearam no Ceará de modo a envolverem na intriga civil todos os homens de posição das localidades.

Conta-se que Marcos Antonio Bricio, chefe da colonia portugueza e mais tarde deputado pelo Ceará, sendo demittido do seo lugar de escrivão deputado da junta de fasenda e substituido por Ibiapina, vio-se coagido a deixar a capital, ameaçado pela *ronda ligeira* espe-

cie de *jeunesse dôree*, da qual faziam parte Raimundo Miguel Pereira, filho de Ibiapina, e outros moços exaltados, que levavão os portuguezes a bordão, derramando o terror entre elles.

Seguindo em direcção á Parnahyba, onde predominava o legendario coronel Simplicio Dias da Silva, um dos seus conhecimentos do tempo em que exercera cargos de fazenda no Maranhão, Bricio transitára pela villa de Granja.

Ahi, onde o exaltamento politico não tinha limites, encontrou o peior acolhimento, sendo que, dizem, soffrera a injuria de, á noite lhe borrarem as portas.

Deixando a villa precipitadamente, o soberbo portuguez, guardou a memoria do ultrage, e fez d'elle responsavel a Andrade, que aliás dizem ser extranho a affronta e era incapaz d'ella, pela sua gravidade e circunspecção.

Ao perigo, que ordinariamente correm os chefes, Andrade não podia escapar. Pagou o que tinha sido obra talvez exclusiva de seus parentes e correligionarios.

A volta de Caxias, coincidindo com o facto grave da dissolução da Constituinte, poz em campo um pretorianismo bastardo originado dos successos da guerra, e cujo termo, por força, havia de ser a revolta na primeira occasião,

Armada para a independencia, a provincia ficára preparada para outras lutas no fraccionamento inevitavel do partido que tinha feito a independencia, e não tardou muito tempo que os expedicionarios de Caxias, pesando demais no governo do Ceará, a cujo seio tinham voltado Filgueiras e Tristão, se pozessem em resistencia formal a Pedro I, suspeito de tentar a recolonisação do Brazil, desde o golpe de estado de 12 de novembro de 1823, com o qual rompeu com a parte exaltada do partido denominado—patriota.

Enviado ao Ceará, como primeiro presidente, o tenente-coronel Pedro José da Costa Barros, ex-ministro

da marinha ... foi elle deposto por Filgueiras, Tristão e seu sequito politico.

Mandando Pedro I jurar a constituição que outorgou ... o juramento foi recusado.

A uma e outra resistencia se associou o partido independente de Granja, tendo á sua frente o coronel Andrade, e seguindo as inspirações de frei Alexandre da Purificação, que era a intelligencia alli dominante.

Fazia parte tambem dos resistentes o proprio irmão do presidente deposto, o padre José da Costa Barros, vigario da freguezia, pouco depois transferido para Montemór-velho.

Quando em 26 de agosto de 1824, se chegava á proclamação final da republica, acompanhando o carvalhismo de Pernambuco que trabalhára os espiritos na provincia, Andrade deixou de emprehender a viagem á Fortaleza para firmar a famosa declaração ; mas a camara municipal da villa o fez com as pessôas de mais influencia da familia delle.

Esse documento traz as seguintes assignaturas :
Advogado Manoel Joaquim da Paz
Padre José da Costa Barros
Francisco de Paula Pessoa
Frei Alexandre da Purificação
Francisco Rodrigues Chaves
João Porphirio da Motta (vereador)
Placido Fontenelle
Ignacio José Rodrigues Pessoa
Elias Ferreira de Abreu
José Raymundo Pessoa
Ignacio João de Barcellos
Joaquim de Andrade Pessoa
José Eusebio de Carvalho
Joaquim da Costa Sampaio (juiz ordinario)
Antonio Iguacio de Almeida Bravo (portuguez, advogado)
Antonio Zefirino Cajú da Granja
Francisco de Paula Ferreira Chaves (tabellião).

No periodo da revolta, um batalhão de patriotas se formou sob a denominação de—*Não mais escravidão*—, e sob o commando de Joaquim da Costa Sampaio devia marchar para reunir-se, em Baturité, ás forças do commandante de armas interino Antonio Bezerra de Souza Menezes. Ia fazel o, quando Francisco de Paula Pessoa, irmão de Andrade, lhe deu aviso, de Sobral, de estar perdida a causa da republica pela chegada de lord Cockrane, e bloqueio do porto da Fortaleza.

Com a passagem, para os imperialistas, de José Felix, presidente interino, que sem a menor resistencia se poz ao serviço de Cockrane, começou a reacção e foi tremenda.

Apenas constou em Granja a noticia de ter elle chegado á Fortaleza (18 de outubro de 1824) não teve limites o terror. No dia 24, Andrade divulgou uma proclamação, na qual, como commandante geral da villa, chamava a população á obediencia do principe, e pregando a abjuração, desconfessava a causa vencida, dizendo-se coagido pela força a prestar os serviços, pelos quaes devia morrer.

No dia seguinte, os patriotas de Granja prestavam preito á realeza triumphante.

No entanto, a 16 de dezembro de 1824, Costa Barros reassumia o governo do Ceará e o tenente-coronel Conrado, que viera de Pernambuco em sua companhia com uma força de 600 homens, se apresentava para uma excursão ao norte da provincia, no caracter de commandante das armas.

Embarcou effectivamente com 100 praças na escuna *Independencia ou Morte* no dia 28. Em grande intimidade com os seus compatriotas — Marcos Antonio Bricio e capitão-mór Lourenço da Costa Dourado, cunhado deste, opulento commerciante do tempo, Conrado levava a incumbencia de colher ás mãos o coronel Andrade. Em sua companhia partiu Marcos Antonio Bricio Filho, capitão do exercito, depois barão de Jaguarary,

brigadeiro reformado, homem turbulento, soberbo e cruel, que teve no Pará um fim condigno.

Conrado e Bricio foram estacionar a Sobral, donde moveram dura perseguição aos compromettidos do norte da provincia, expedindo tropas e derramando o terror por toda a parte. Immediatamente, foi mandado á Granja o ajudante de ordens tenente Fernando da Costa, que, pondo cerco á casa de Andrade, não conseguiu prendel-o, por ter-se posto em fuga.

No dia 22 de janeiro de 1825, de ordem do presidente da provincia, foi a villa novamente invadida por uma tropa de cerca de 200 indios aldeiados, de Villa-Viçosa, com ordem ainda de prendel-o e a seu irmão Joaquim de Andrade Pessoa.

Os indios se dispersaram pelas ruas a commetterem toda sorte de violencias, saqueando e açcitando homens e mulheres, até de familias importantes. Desenove pessoas soffreram esse vilipendio. O tabellião Chaves foi gravemente espancado ; o patriota José Tiburcio de Almeida Fortuna, (que ainda vive com 85 annos) recebeu um ferimento de séta ; finalmente, pessoas as mais influentes da villa foram postas em fuga.

Após isto, os indios tomaram quartel na casa da camara,

Valeu muito á população a intervenção de D. Joanna da Motta, mulher de Manoel Antonio de Almeida, que tratou de ganhar o sargento mór dos indios, chefe ostensivo delles, com fazendas e quinquilharias.

Eram elles, em verdade, commandados por Gonçalo Luiz de Carvalho, inimigo rancoroso de Andrade pelo facto deste o haver processado por furto de gados.

Passados porém, o primeiro susto, os patriotas mandaram tocar alarma, e investindo, ja pela tarde, com permissão do commandante geral da villa, Antonio da Cunha Araujo, fizeram-nos despejal-a.

Muito custou obter essa permissão.

A impressão, que esta aggressão produziu, levou diversas pessoas, inclusive duas senhoras, a se dirigirem

a José Felix já então nomeado presidente da provincia, a lhe pedirem passaportes para deixarem a terra. O presidente voltou o expresso que conduzira a petição, dizendo lhes que mais logo deliberaria, e deu ordem a Bricio para continuar a perseguição.

Em vista disto, deu-se a dispersão e a fuga dos patriotas.

José Porphirio da Motta e o capitão Ignacio José de Carvalho se pozeram em maior segurança, passando-se para Maranhão, de onde Porphirio da Motta se transferiu para Liverpool, e Carvalho para o Piauhy.

Andrade, porém, embaraçado por motivos de familia, foi obrigado a vagar de escondrijo em escondrijo.

De Ubatuba dirigiu elle ao commandante de armas a seguinte petição :

« Illm. e Exm. Senr. Governador das armas da provincia.—Diz o coronel João de Andrade Pessoa Anta, da villa da Granja, e ora ausente della, que tendo se dirigido á mesma Granja o Illm. Sr. tenente Fernando da Costa, ajudante de ordens de V. Exc. onde se demorou alguns dias, suppõe o supplicante que alli recebera ordens de V. Exc. para levar o supplicante preso, e porque estando o supplicante fóra de sua casa a vio cercada, e depois corrida, por cuja acção se retirou o supplicante para poder procurar recurso na protecção de V. Exc. e do Exm. Sr. presidente da provincia ; sem saber qual é a sua culpa; mas que se tem divulgado, suppõe o supplicante que é por ter sido elle commandante geral em tempo do ex-governo de Tristão, *de quem foi obrigado a cumprir algumas ordens e mandados*, em cujos o *responsabilisava fortemente ;* o que mostraria por documentos, si não fôra ter queimado todos os papeis da passada facção, para delles não haver mais lembrança.

« Com tudo, Exm. Sr., o supplicante já se suppunha expurgado desse crime pelo indulto, que nos concedeu o Exm. Cockrane em nome de S. M. I. e C., em seu of-

ficio de 18 de outubro do anno passado, e firmado em 20 do mesmo mez e anno.

« Nessa fé estava o supplicante e já se contava seguro, porque se este indulto tem vigor para aquelles que andam errantes, e á sua vista se tornaram a S. M. I. e C., muito mais deve valer para aquelles, que sem saber della, indo á provincia opprimida, se tornaram aos seus deveres e homenagens a S. M. I. e C., assim como o supplicante, que no dia 24 de outubro proclamou aos povos da villa e termo, como se vê da copia inclusa ; o que teve tanto effeito, que no dia 25 seguinte se jurou obediencia a S. M. I. e C., e á sua constituição, e desse dia para cá sempre se conservou a Granja obediente e tranquilla, prompta a defender os direitos de S. M. I. e C.

« Agora vê o supplicante na proclamação do Illm. Sr. presidente da provincia, de 28 de dezembro, asseverado que a amnistia ou perdão, que em nome de S. M. I. C. concedeu o Exm. almirante Cockrane, só recahe sobre aquelles de nós que, como eu, voltarem tranquillos para seus trabalhos e se arrependerem de seus crimes.

« E porque, Exm. Sr., sou eu perseguido e não me vale a bandeira de S. M. I. e C. e a amnistia do Exm. almirante? Porventura, serei eu o mais desgraçado, que tendo sacudido o jugo, e procurado a S. M. I. e C., não seja salvo ?

« Resta-me, Exm. Sr., unicamente (para que V. Exc. levante a ordem contra mim dada de prisão) valer-me da alta protecção da nossa augusta imperatriz, que no dia 22 deste faz annos, em cujo dia espero ter absolvição de dita ordem e ser deferido ; debaixo da qual protecção espera socego o supplicante que este mesmo faz subir os degráos do throno imperial, a confessar e agradecer á mesma augusta pessoa o seu valimento, de que espera

R. Mercê.

« Ubatuba, 15 de janeiro de 1825 — 3.º da independencia e do imperio.

João de Andrade Pessoa Anta. »

Nada aproveitando esta humiliação, Andrade veio até às proximidades da Fortaleza, dizem que ao sitio *Urubú*, do influente imperialista padre Antonio de Castro e Silva, e d'ahi fez encaminhar á imperatriz a petição seguinte:

« O mais indigno subdito de V. M. I. se prosta de tão longe, muito submissamente aos imperiaes pés de V. M. I. a procurar protecção, e espera ser perdoado do crime que lhe imputam.

« E qual será o homem por mais criminoso que seja, que deixe de ser amparado, quando venha a feliz lembrança (como eu) de se dirigir a V. M. I.?

« O meu crime, Excelsa Senhora, não é mais que ter sido commandante geral da Granja (quando d'antes já o era) no tempo do ex-governo Tristão que não só se infelicitou, como a provincia inteira do Ceará; *quando fui obrigado por elle* a fazer alguns escriptos á provincia do Piauhy, ao governo e mais pessoas, impondo-me as mais restrictas responsabilidades, si o não fizesse, e si não fôra ter queimado por ordem do governo todos os papeis da passada facção, para que della não houvesse mais lembrança, eu faria ver a V. M. I. pelas copias a razão, que tive para o fazer.

« Mas logo que vi a força da capital em retalho (embora a provincia inda convulsa, o que me succumbia), no dia 24 de outubro proclamei aos povos desta villa e termo a favor de S. M. I. e C., como se vê da copia aqui inclusa ao requerimento que tambem offereço a V. M. I., por copia, feito ao Exm. governador das armas desta provincia Conrado Jacob, no qual me valia da alta protecção de V. M. I. para o mesmo governador, que deu a ordem para eu ser preso, e nada disso me valeu, como si eu fosse um dos cabeças da facção democratica; (quando estes mesmos, procurando a V. M. I, hão de ser validos); o qual requerimento depois de já estar despachado em mão de meu procurador, com o despacho seguinte: *Apresente-se nesta villa, onde gosará da consideração dos outros presos, até quando receba*

ordens da capital, e em caminho não será incommodado apresentando este meu despacho, — d'ahi a hora e meia foi mandado recolher dito despacho pelo mesmo governador das armas, e jámais me foi restituido; pelo que e pelo mais que eu possa ter delinquido para com S. M. I. e C. (de quem tambem já me vali), rogo a V. M. I., que, pelo muito que ama aos muito altos e poderosos, paes de V. M. I., me valha, fazendo com que o muito digno consorte de V. M. I. decrete a minha absolvição o mais breve; para que não seja mais incommodado, e vá descançar á minha casa na companhia de meus ternos filhos orphãos, os quaes tambem buscam a sombra de V. M. I., para poderem enxugar tantas lagrimas derramadas em minha ausencia, os quaes ficarão desgraçados, si não fôr acolhida a minha supplica.

« Rogo a V. M. I. me desculpe todas as faltas de escripta, assim como os documentos que não vão legaes; pois a triste situação em que me vejo assim o permitte. Não haverá d'ora em diante um subdito que mais sirva com gosto a V. M. I. e C. que eu, e não haverá cousa que seja capaz de illudir-me, o que protesto á face de Deus e do mundo inteiro, e por cuja mercê, que espero de V. M. I., rogarei eu e meus filhos a Deus pela conservação de V. M. I., que tanto nos é mister.

« Na provincia do Ceará, a 12 de fevereiro de 1825, 3.º da independencia e do Imperio.

« De Vossa Magestade Imperial o mais indigno subdito

João de Andrade Pessoa Anta. »

Voltando ao termo de Granja para perigrinar, cercado sempre de espiões, foi preso por traição, sendo agenciada a sua captura por Francisco Joaquim de Souza Campello, capitão de ordenanças, mais tarde (e por isto mesmo) coronel de milicias, mandado alli expressamente por Marcos Bricio.

« Abandonado, até de seus parentes, Andrade encontrou-se com seu primo em segundo grão, e compadre Francisco Borges junto á fazenda Alagôa-raza, e pediu-

lhe pelo amor de Deus alguma comida ; pois que, já ha muitos dias, não se alimentava, accrescentando que iria esperal-o a um riacho proximo. Pedia-lhe todo segredo.

« Borges, porém, promettendo-lhe, *in continenti* dirigiu-se á casa de seu sogro capitão João do Nascimento Gaia, primo tambem co-irmão do infeliz, e tudo lhe contou, afim de que mandasse preparar a comida, da qual seria elle mesmo o conductor.

« Gaia o convenceu de que devia mandal-a por um escravo, e ir avisar as autoridades do lugar, emquanto Andrade se achasse naquelle sitio ; isso para o fim de ganhar 100$000, que eram promettidos pela sua entrega.

« Borges aceitou o conselho e não tinha ainda o infeliz acabado de comer o que lhe levara o escravo de Gaia e já o cercava uma tropa, que Borges conduzira !

« Por este facto o riacho, onde teve lugar a prisão a falsa fé, passou a ser conhecido pelo nome de *Riacho da traição.* »

Assim foi entregue a victima aos seus algozes.

Essa traição foi tambem attribuida por muitos a José Romão da Motta, seu parente, que lhe succedeu no posto, dando lhe como agente um seu vaqueiro. Francisco Borges, porém, não era vaqueiro de José Romão, mas da mãi d'este.

Immediatamente transferido para Sobral o preso, foi entregue algemado a seu perseguidor !

Seus dias estavam contados. Diz-se que na primeira noite, que dormiu em Sobral, lhe pozeram na rede um boneco com um baraço ao pescoço ; aviso da morte que lhe estava reservada.

Andrade não era dos indigitados á morte por Costa Barros, em seu officio de 21 de dezembro ao ministro da justiça Clemente Ferreira França. Não passavam elles do padre Gonçalo, Ibiapina, seu filho Francisco Miguel e Carapinima. A condemnação e execução se fez á conta dos amigos de Conrado, e, por isto sem perda de tempo, e até sem conhecimento do proprio governo.

Com effeito, ainda em 15 de julho de 1825 o ministro da guerra João Vieira de Carvalho, depois conde de Lages. enviava a Conrado, para informar, a petição que o infeliz dirigira a imperatriz!

E' bem possivel que o receio de um deferimento acceleresse o julgamento e a execução.

Tudo se fez de plano, e summariamente por influencia de Marcos Antonio Bricio e de sua clientela de portuguezes, e com tamanha precipitação, que preso em Camocim no mez de março, a 28 de abril já fazia parte do primeiro assassinato juridico ao lado de Mororó!

E se passava isto com violação da amnistia, que lord Cockrane tinha garantido aos rebeldes, em nome do imperador, em sua proclamação de 20 de outubro, assegurando o *perdão franco a todos aquelles que se tornassem, sem hesitação e demora aos seus deveres e homenagens*, perdão *sem excepção alguma*!

Já iam adiantadas a secca calamitosa de 1825, a peste e a anarchia truculenta que devastavam o Ceará!

O rustico patriota estava a sos e carecido de todos os recursos, quando a peso d'ouro somente poderia salvar-se, a exemplo d'outros, fazendo aceitar embargos suspensivos.

E' tradicção d'aquella quadra que o portuguez Machado, amigo de Conrado, tentara salval o; que, a pedido daquelle, a mulher do advogado Miguel Antonio da Rocha Lima ajustara com a de Conrado, que mediante a exhibição de grossa quantia, faria acceitarem embargos que o infeliz oppunha á sentença.

Fechado o ajuste, e na esperança dessa concessão, Machado deu aviso para Sobral a Francisco de Paula Pessoa, afim de trazer *in continenti* a somma estipulada. Sua demora, porem, foi grande. e chegava á noite ao Boqueirão da Arara, immediação da capital, quando ás 9 horas da manhã seu desventurado irmão tinha sido passado pelas armas, pensando até a hora derradeira, na promettida salvação.

Este facto de todo ponto verdadeiro, quaesquer que

fossem os motivos, que detiveram a familia de Andrade, tem lhe sido uma macula na tradicção da provincia.

Quando chegou o dia da revolta contra as atrocidades do commandante das armas, a familia Castro o accusou deste crime, allegando interesse pela victima que dizia ter querido salvar. O que é certo, porém, é que a influencia dos Castros sobrelevava a dos Bricios, e que aquelles tinham tambem offerendas que fazer ao patibulo, para que sua intersecção fosse muito ardente e valiosa.

Andrade teria morrido no maior desalento, si em seu soccorro não viera a coragem assombrosa do padre Gonçalo, seu companheiro de carcere, que foi capaz até de lhe arrancar, algumas vezes, um sorriso, no auge das suas afflicções de condemnado.

Ximenes, em suas memorias, conta assim a agonia dos dous padecentes sob a acha da traição e da vingança:

« Conta-se que Andrade estando, um dia, bastante succumbido, meu tio lhe dissera: Oh! Andrade, o que tens? Anda ... come e bebe, deixa-te de fraquezas! Não sabes que os homens de bem, os que plantaram a sublime arvore da liberdade, não duvidam affrontar os maiores tormentos e arrastar horriveis cadeias? A medonha presença do cadafalso não faz gelar o ardente sangue, que circula em suas veias. Sê, pois, constante, comamos e bebamos.

« Então, Andrade, tornando-se mais alegre, comeu e bebeu apresentando aquella mesma fortaleza de espirito com que meu tio se conservava.

« Foram ambos os padecentes levados ao cadafalso, marchando com os seus proprios pés.

« Chegados que fosse, vendo meu tio um frade que gaguejava em um livro a encommendação, disse: Oh! homem, nem, por desgraça, você sabe ler! Dê cá este livro ... E lhe o dando o frade, elle ajudou a fazer seus proprios suffragios.

« Ao tomar as vestimentas, com que devia morrer e ser enterrado, vendo que a alva era curta, disse: Lou-

vado seja Deus, que a ultima camisa que me dão, é sobre maneira curta !

« Depois de todos estes funebres apparatos, conduziram ambos á cadeira fatal, que os esperava. Meu tio ao sentar-se quiz proferir algumas palavras, mas Conrado mandou tocar todos os instrumentos bellicos, afim de não ouvir o que o padecente dizia, percebendo-se sómente : *Eis aqui o alvo ! é minha mão !* E pondo a mão sobre o peito esquerdo, dispararam os soldados horrendos tiros, cuja pontaria foi tão certa, que as balas lho cortaram tres dedos.

« Então viu-se desabrochar uma fonte de sangue que sahia do seu despedaçado coração, e elle sem murmurar uma palavra, inclinou a muribunda cabeça a um lado, e expirou.

« Mas Andrade não morreu logo depois do supplicio. Tendo recebido os tiros, viu-se perfeitamente levantar-se e repetir aquellas palavras com que se costuma agonisar os enfermos á ultima hora. Um dos algozes, não consentindo que elle sobrevivesse mais tempo, descarregou-lhe uma pancada na fronte com o côice d'arma, que o fez cahir morto instantaneamente.

Conrado dando conta do facto ao ministro da guerra, em officio do 1.° de maio, assim se exprimiu sobre as solemnidades daquelle acto da justiça, dando a idéa mais completa do seu caracter, sinão das idéas do tempo, de que foi elle uma victima tambem, fazendo maldita a sua memoria :

« Hontem pelas 9 horas da manhã foram fuzilados, por sentença da commissão militar, os rebeldes, padre Gonçalo Ignacio Loyola e o coronel João de Andrade Pessoa Anta, ficando recommendado á piedade de S. M. I. e C. o tenente-coronel Antonio Bezerra de Souza, que nesta provincia serviu por algum tempo de commandante d'armas. *Não posso deixar de apreciar com prazer esse delicioso momento*, para novamente fazer patente a S. M. I. a disciplina e subordinação de toda a tropa de meu commando, a firmeza, o silencio, a obediencia,

o respeito que patenteou no acto da execução dos réos, e o enthusiasmo com que deram os vivas e entoaram o hymno nacional, me encheu da maior confiança a seu respeito ...

« Novamente rogo a V. Exc. que se digne alcançar do S. M. I. o ser removido desta provincia para outra qualquer, logo que findem os trabalhos da commissão militar ; *apezar de ser a lei quem castiga os réos, com tudo eu vou ser olhado com indignação e horror, e esta idéa enluta o meu coração.* A provincia do Maranhão precisa entrar em ordem, e eu não desespero de obter alli *os mesmos resultados felizes que aqui tenho alcançado*, uma vez que possa commigo transportar quatrocentos voluntarios para casco da força militar, que de novo se organisar naquella provincia para seu completo socego ; e este numero de tropas se pode tanto mais facilmente aqui dispensar, quanto o numero dos voluntarios a assentar praça augmenta consideravelmente ; porém qualquer que seja o destino que S. M. I me der eu fico summamente contente. »

Andrade deixou quatro filhos que passaram por todos os transes da pobreza o da orphandade.